

## **Evolução socioeconômica dos pescadores artesanais da Praia da Pinheira – SC (Brasil)**

SEVERO, Christiane M. (PGDR/UFRGS)

MIGUEL, Lovois de A.(FCE/PGDR/UFRGS)

A pesca artesanal é uma das atividades mais antigas do Brasil, sendo a principal fonte de recursos para muitas famílias de diversas comunidades, tanto no litoral, quanto no interior dos Estados (ABDALLAH e BACHA, 1999). Para o Estado de Santa Catarina, atividade pesqueira artesanal tem significativa importância econômica. Segundo a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – EPAGRI (2004), existem cerca de 25 mil pescadores artesanais em exercício no Estado, os quais são responsáveis por 30% da produção catarinense de pescado.

Entretanto, conforme a mesma fonte, verifica-se a existência de problemas em relação à pesca artesanal, tais como a dificuldade de manutenção das estruturas das colônias de pescadores, a concorrência desleal da pesca industrial, a poluição das regiões costeiras, a escassez de pescado, dentre outros. Para estudar esse processo, a área delimitada é a região da Praia da Pinheira, no município de Palhoça, em Santa Catarina. Região marcada pela colonização açoriana, onde, segundo Caldas (1996), até os anos 1970 ainda era possível, em pleno verão, caracterizar a Praia da Pinheira como uma comunidade de pescadores.

Porém, assim como em outras regiões litorâneas, conforme foram se implantando melhorias na infra-estrutura da região, como, por exemplo, a construção da BR-101, em 1971, ocorreram importantes mudanças socioeconômicas, principalmente a intensa e crescente presença do turismo. Assim, além dos problemas relativos à atividade pesqueira artesanal, o contexto socioeconômico também pode contribuir para um processo de vulnerabilidade dos pescadores artesanais, sendo importante um estudo mais aprofundado de tal atividade.

Convém lembrar que a pesca é uma atividade de grande interação entre o homem e a natureza, na qual o conhecimento tradicional, isto é, o conhecimento adquirido de forma empírica, passado de geração em geração, é característico e fundamental. No entanto, há diversos entendimentos a respeito da permanência e do futuro de populações tradicionais e suas formas de relações socioeconômicas, sendo importante uma reflexão sobre uma das formas de relações sociais baseadas em economia de subsistência, ou ainda, de um grupo social que preserva características consideradas tradicionais na sociedade contemporânea.

Além disso, pesquisas que visem compreender a dinâmica das unidades familiares pesqueiras, olhando não somente as atividades pesqueiras e não-pesqueiras, mas as relações do setor pesqueiro com outras atividades econômicas são inovadoras e capazes de aferir as complexidades da pesca e a lógica do pescador, ou seja, mostrar as inter-relações de causa e efeito entre os diferentes elementos, tanto externos como internos, que constituem a estrutura familiar (SOUZA, 2004. p.14-5).

A análise dos fatores históricos, geomorfológicos e sócio-econômicos que tiveram influência no processo de evolução e diferenciação da comunidade de pescadores da Praia da Pinheira permitiu um entendimento de como ocorreu a constituição atual dessa comunidade. Foi possível identificar quatro fases históricas distintas desse processo: a primeira vai até 1750, com o sistema pesqueiro indígena; o segundo sistema é de 1750 até o início do século XX, o sistema pesqueiro e agrícola de subsistência dos açorianos; o terceiro período entre o

início do século XX e a década de 1960, com o sistema pesqueiro baseado na salga; e o quarto sistema, de pescadores e prestadores de serviços verificado na atualidade.

Apesar da evolução do sistema técnico de captura na pesca com a utilização do *nylon*, dos barcos com motores, entre outros fatores; nesta época tem início o processo de abandono das atividades tradicionais (como a pesca e a agricultura), em benefício de atividades ligadas ao turismo. O quarto sistema, portanto, se caracteriza pela organização da comunidade em torno do turismo, confirmando a primeira hipótese de pesquisa, a qual afirma que o abandono das atividades tradicionais ocorreu em função das atividades ligadas ao comércio e prestação de serviços, e da especulação imobiliária na região.

As atividades atualmente são extremamente sazonais, quase não há mais agricultura, e até mesmo a pesca é sujeita à demanda turística, além de continuar em uma organização que favorece os intermediários e sem apoio do governo aos pescadores.

Na pesquisa de campo foram identificadas cinco principais técnicas de captura de pesca artesanal utilizadas pelos pescadores da Praia da Pinheira, e outras três técnicas de captura de pesca artesanal eventuais, utilizadas pelos mesmos. A pesquisa também revelou os diferentes tipos de pescadores artesanais da Praia da Pinheira, os quais participam das cinco principais técnicas identificadas.

Os dados quantitativos a respeito de quantidades capturadas, custos de produção, renda obtida e capital imobilizado evidenciam a diferença entre as técnicas de captura utilizadas.

Apesar da evolução dos sistemas pesqueiros e do incremento do setor de comércio e serviços, a comunidade pesqueira da Praia da Pinheira ainda é muito vulnerável, pois não existem alternativas de obtenção de renda fixa durante o ano todo, estando, portanto, submetidos à sazonalidade da demanda turística.

Desta forma, as transformações sócio-econômicas influenciaram a vida dos pescadores na medida em que propiciaram a evolução e diferenciação dos sistemas técnicos de captura bem como dos tipos de pescadores. Entretanto as relações sociais não sofreram muitas alterações, apesar da influência do turismo, se mantêm as relações baseadas nos compadres e familiares.

## REFERÊNCIAS

ABDALLAH, Patrícia R. e BACHA, Carlos José Caetano. Evolução da atividade pesqueira no Brasil: 1960-1994. In: **Teor. Ev. Econ.** Passo Fundo. V.7, n.13, p. 9-24, nov 1999.

CALDAS, Otávio Jorge. **A transformação da comunidade de pescadores da praia da Pinheira através do turismo.** Período: 1978 – 1996. Monografia de conclusão de curso de História. Florianópolis: UFSC, 1996.

EPAGRI. **Diagnóstico da pesca artesanal em Santa Catarina.** Florianópolis, 2004. Relatório.

SOUZA, Marco Aurélio. Desenvolvimento Sustentável para a atividade pesqueira artesanal na região do estuário da Lagoa dos Patos no Rio Grande do Sul, **Anais do II Encontro de Economia Gaúcha**, Porto Alegre: FEE, 2004.